

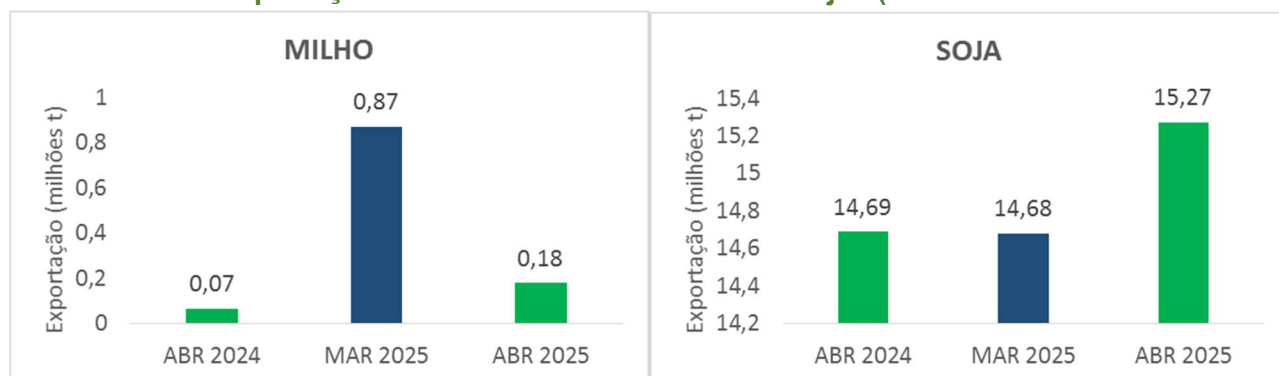
/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vem confirmando a perspectiva de uma safra recorde de grãos na temporada 2024/25, agora estimada em 332,9 milhões de toneladas. O volume recorde, se confirmado, representa um crescimento de 34,8 milhões de toneladas quando comparado com o ciclo 2023/24. Os dados estão no oitavo Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, divulgado pela Companhia. A soja, juntamente com o milho, neste ambiente de safras recordes são bons exemplos de produtos brasileiros que podem extrair vantagens com as atuais divergências entre os EUA e a China, assumindo a substituição, pelo menos de parte da demanda chinesa de produtos de origem americana.

As exportações de soja em abr/25 atingiram 15,27 milhões de toneladas - crescimento de 4% em relação à venda externa do mês anterior, 14,68 milhões. Importa observar que, a produção recorde da oleaginosa gerou a expectativa de crescimento nas diversas áreas do complexo de soja nacional, com a Conab no seu balanço de suprimento, acreditando em aumento nos níveis de processamento da soja brasileira, bem como do consumo interno e exportações dos subprodutos. As exportações de milho em abr/25 atingiram 0,18 milhão de toneladas, contra 0,87 milhão observadas no mês anterior - decréscimo de 79%.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos apresentou comportamento de alta na demanda. No entanto, devido à grande oferta de prestadores de serviços, oriunda de outras regiões do país, foi registrada queda nas cotações. A alta na oferta de prestadores de serviços provém da região Centro Oeste, de serviços anteriores que atenderam demandas de transporte de fertilizantes e grãos para os estados e portos do Norte e Nordeste do país. Quanto à demanda, registra-se alta atendendo o transporte de algodão, milho e soja, originários da praça de Barreiras, alta no transporte de mamona atendendo à praça de Irecê e queda no transporte de milho na praça de Paripiranga.

Na praça de Irecê foi observada alta na cotação dos fretes, influenciada, principalmente, pela alta na cotação do grão de mamona e pela forte demanda da indústria. A cotação do grão atingiu R\$ 450,00 /sc, em meados de abril e se apresenta no início de maio cotado a R\$ 370,00 /sc. Devido as chuvas ocorridas nas últimas semanas espera-se a redução da oferta do grão nos próximos 15 dias, face a alta umidade das bagas e do campo, inviabilizando as operações de colheita e processamento.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi registrada queda nas cotações do frete, dada a grande oferta de prestadores de serviço, apesar do aumento do fluxo logístico para o transporte de soja e algodão direcionado aos portos, assim como o milho com destino às localidades produtoras de aves, bovinos e suínos no estado da Bahia e demais estados da região Nordeste.

Na praça de Paripiranga a atividade de frete registrou redução dos valores do serviço para todos os destinos, dada a demanda bastante reduzida. Estima-se que em fev/25 a comercialização era superior a 80% do milho colhido da safra 2023/24, e que essa celeridade na venda do grão, em comparação à última safra ocorreu em virtude da dificuldade em acessar linhas de financiamento para o custeio da safra. Em abril, praticamente todas as reservas de grãos armazenadas em silos bolsa foram vendidas, restando pouco estoque.

No mercado externo, conforme dados do portal Comex Stat, em abr/25 foi registrada alta na exportação dos produtos do complexo soja, milho e algodão, em relação a mar/25 e a abr/24.

A alta no volume de grãos exportado é encabeçada pela soja, tendo como maior demandante a China. A aquisição chinesa em abril/25 para o grão de soja representou 64% da exportação dos produtores da Bahia e registrou alta de 126%, em relação a abr/24, e alta de 54%, em relação a mar/25. Esta movimentação é atribuída aos reflexos da guerra de tarifas promovida pelos EUA.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	200,00	275,00	255,00	13%	-7%
	ILHÉUS (BA)	1100	225,00	300,00	280,00	24%	-7%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	170,00	235,00	220,00	29%	-6%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	245,00	320,00	295,00	20%	-8%
	RECIFE (PE)	1600	280,00	380,00	350,00	25%	-8%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	85,00	120,00	110,00	29%	-8%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	250,00	220,00	29%	-12%
	RECIFE (PE)	600	200,00	250,00	230,00	-8%	-8%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	390,00	340,00	350,00	15%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

Em comparação a mar/25, observa-se que houve um recuo generalizado nos preços em abr/25, com destaque para as rotas com destino a Santos e Guarujá, em São Paulo e Imbituba, em Santa Catarina, que apresentaram variações negativas na ordem de 19% e 15%, respectivamente. Para os demais destinos, os recuos foram menores, oscilando entre 7% e 10%. Entre os principais fatores que impactaram, negativamente, os valores dos fretes em abril/25, comparando com março/25, destacam-se:

Demanda por transporte de grãos: No período analisado houve uma redução na procura por fretes devido ao encerramento da colheita da soja.

Preço dos combustíveis: O recuo dos preços do óleo diesel nos postos em abril na comparação com o mês anterior refletiu, também, nos preços dos fretes, considerando que o custo do diesel tem grande influência sobre as tarifas de transporte.

Safra agrícola: O volume da produção de soja e milho no Distrito Federal também impacta diretamente a necessidade de transporte, afetando a formação dos preços.

A expectativa para os próximos meses é de estabilidade nos preços dos fretes, influenciada pela menor demanda no pós-colheita e à redução nos preços dos combustíveis nas refinarias, anunciada pela Petrobras, que está em vigor desde 1ª de abril.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	116,67	145,00	130,00	11%	-10%
	UBERABA (MG)	523	133,33	165,00	153,33	15%	-7%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	250,00	348,33	313,33	25%	-10%
	SANTOS (SP)	1085	303,33	393,33	320,00	5%	-19%
	GUARUJÁ (SP)	1101	300,00	376,67	318,33	6%	-15%
	IMBITUBA (SC)	1750	303,33	391,67	333,33	10%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	308,33	356,67	323,33	5%	-9%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

Na praça de Rio Verde o mercado de fretes registrou baixa demanda em linha com o padrão sazonal observado na região. Os portos de Santos e Guarujá foram os principais destinos dos transportes, com destaque para o escoamento de soja e farelo de soja.

Em Cristalina, Catalão e Bom Jesus, a demanda por fretes, embora baixa, manteve-se relativamente estável ao longo do mês. O escoamento de soja e farelo de soja para o porto de Paranaguá e a Baixada Santista foi o principal fator a impulsionar o mercado. A oferta de caminhões foi suficiente e de acordo com a demanda nas regiões pesquisadas. Em todas as praças, os valores de frete apresentaram recuo, variando de 8% a 27%, a depender do destino:

- Maiores índices de recuo (27%): para os destinos de Uberaba e Araguari, partindo de Cristalina;
- Menores índices de recuo (8%): com destino à Baixada, originando de Bom Jesus de Goiás.

Com a conclusão da colheita no estado, a comercialização da soja se manteve aquecida durante abril. Estima-se que o índice de comercialização no estado esteja próximo de 60% colhido. No que tange aos preços, a soja registrou leve valorização, sinalizando uma recuperação progressiva, ainda que moderada.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	260,00	370,00	291,20	12%	-21%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	246,10	352,00	266,00	8%	-24%
	SANTOS (SP)	977	254,80	340,00	269,00	6%	-21%
	GUARUJÁ (SP)	993	255,80	341,00	271,00	6%	-21%
	UBERABA (MG)	445	101,60	148,00	117,00	15%	-21%
	ARAGUARI (MG)	333	102,00	149,00	111,40	9%	-25%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	66,80	92,00	72,80	9%	-21%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	33,80	46,80	32,20	-5%	-31%

CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	251,67	382,50	296,00	18%	-23%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	235,00	323,67	273,00	16%	-16%
	SANTOS (SP)	771	222,50	296,67	252,67	14%	-15%
	GUARUJÁ (SP)	787	222,50	296,33	252,67	14%	-15%
	UBERABA (MG)	212	71,25	114,00	83,00	16%	-27%
	ARAGUARI (MG)	78	47,50	75,67	56,67	19%	-25%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	100,00	142,50	115,00	15%	-19%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	260,00	386,67	310,00	19%	-20%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	270,00	370,00	288,75	7%	-22%
	SANTOS (SP)	954	265,00	355,00	282,50	7%	-20%
	GUARUJÁ (SP)	970	265,00	355,00	282,50	7%	-20%
	UBERABA (MG)	395	105,00	156,25	113,75	8%	-27%
	ARAGUARI (MG)	261	90,50	139,50	101,75	12%	-27%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	145,00	198,33	146,67	1%	-26%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	267,50	333,33	290,00	8%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	241,00	332,50	275,00	14%	-17%
	SANTOS (SP)	841	235,00	298,75	275,00	17%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	858	235,00	298,75	275,00	17%	-8%
	UBERABA (MG)	309	85,00	119,67	100,00	18%	-16%
	ARAGUARI (MG)	197	84,80	121,33	98,33	16%	-19%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	79,00	93,00	83,33	5%	-10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Abril, a exemplo do ocorrido em safras anteriores, marcou um redirecionamento das operações da colheita de grãos no estado, sobretudo dos embarques de soja, uma vez que durante esse período a colheita das lavouras da região sul normalmente se aproximam de sua finalização, o que resulta numa migração natural do volume de produtos embarcados para as demais regiões produtoras, especialmente a região leste, centro e oeste, revelando a dinâmica do avanço da colheita dessa oleaginosa nessas regiões. Comparativamente, durante a presente safra, 2024/25, as operações de colheita das lavouras de soja encontram-se mais avançadas do que aquelas praticadas na safra anterior. Até o momento foram colhidos cerca de 72% da área cultivada de soja. Da análise da planilha de cotação de preços realizada em abr/25 pode-se inferir que o valor médio do preço do frete praticado nos embarques de grãos em Balsas/MA, principal município produtor do estado, com destino ao Terminal Portuário de São Luís, considerado um dos mais importantes portos do corredor centro-norte do Brasil apresentou um leve recuo de 6,7%, em relação ao mês anterior, reduzindo de R\$ 209,00 para R\$ 195,00. Por outro lado, esse valor praticado em abril/25, qual seja, R\$ 195,00, ainda é 44,4% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, abril/24, quando as cotações apontavam um preço médio de R\$ 135,00. Ainda, durante abril/25, ficou evidenciado o início da retomada da movimentação de grãos com embarques a partir de regiões ou municípios que, na presente safra ainda não tinham registrado esses serviços de transporte para o agronegócio maranhense, a exemplo do município de Grajaú, na região central do estado, onde o preço médio do frete foi de R\$ 146,50, representando uma alta de 12,3%, em relação ao mesmo período de 2024 que foi de R\$ 130,50. A retomada desses embarques com destino ao

Terminal Portuário de São Luís e Terminal Logístico de Porto Franco, marca exatamente o pico das operações da colheita de soja nesse município e no seu entorno. O município de São Domingos do Azeitão, na região sul do estado, ocupa um lugar de destaque na produção de soja e milho, em função de sua localização geográfica posicionada para o norte do estado. Possui um calendário agrícola da safra de grãos mais atrasado, em relação aos demais municípios da região sul que também iniciou o registro de fretes rodoviários da movimentação de grãos no valor médio de R\$ 142,00.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

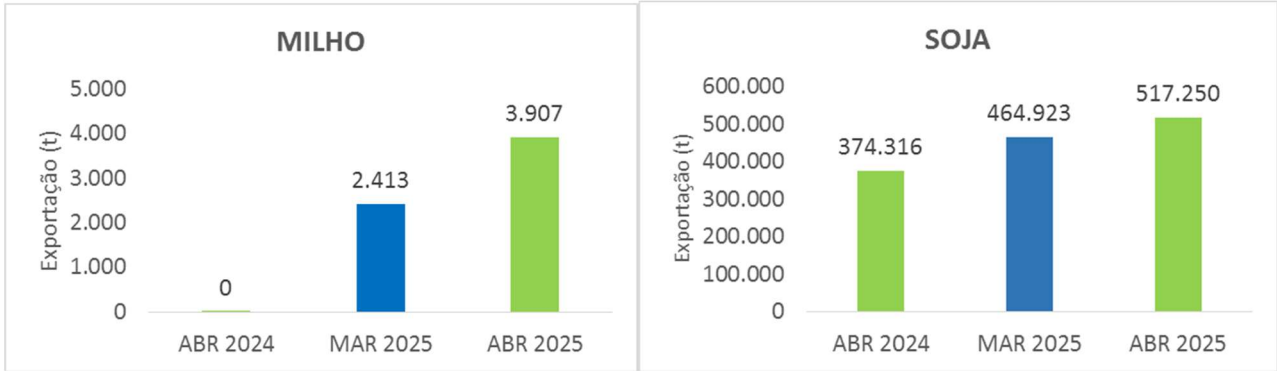
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	135,00	230,00	195,00	44%	-15%
	PORTO FRANCO (MA)	293	SI	115,00	219,00	-	90%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	180,00	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	250	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	151,00	SI	154,67	2%	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	140	260,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	132	SI	142	7%	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	130,50	SI	146,50	12%	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	130	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	95,33	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	114,00	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	70	SI	80	14%	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	77,08	SI	80,00	4%	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	96	SI	109	14%	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	102,08	SI	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	160	100	-	-38%
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	62,50	SI	82,50	32%	-

TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	SI	SI	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Em abril o movimento nas cotações de fretes rodoviários foi, via de regra, lateralizado e próximo à estabilidade. Houve manutenção do patamar das cotações com pequenas variações, ainda que com maior prevalência de quedas moderadas. O mercado dá como certo que haverá imensa quantidade de produção a ser escoada ao longo do ano, tanto decorrente da safra já colhida de soja, quanto oriunda da safra vindoura de milho. Esta começará a ser colhida de modo incipiente, em maio, com intensificação em junho e julho. As precipitações pluviométricas abundantes e generalizadas que se estenderam por todo o ciclo, inclusive com

volumes relevantes registrados em abril, beneficiaram as lavouras, inclusive aquelas semeadas tardiamente, e devem alavancar o rendimento médio estadual. Deste modo, grande safra de milho se somará à de soja na ocupação dos corredores logísticos ao longo de todo o ano. Por outro lado, há incertezas relacionadas ao direcionamento do fluxo. Se por um lado, em 2024 o mercado interno teve grande atratividade aos vendedores com alocação relevante neste sentido, de natureza mais difusa e pulverizada, em 2025, além do mercado interno, existe a possibilidade de o Brasil ganhar mercado internacional e ver sua demanda aumentada, em especial a relacionada com a China. A conjuntura atual é de turbulência nas relações internacionais e imprevisibilidade quanto aos desdobramentos das tensões comerciais, porém, existe a perspectiva por parte do mercado de forma geral, de que o Brasil eleve seus fluxos de exportação, o que será possível graças à colheita de safras de enorme magnitude. Neste contexto, caso o Brasil ganhe maior espaço como fornecedor mundial das principais commodities, em especial soja e milho, o mercado externo disputará com o interno a prioridade, seja na aquisição de produto, seja no escoamento, com reflexos nos fluxos logísticos. Ainda que seja cedo para se dimensionar o impacto destes fatores sobre o escoamento e sobre o mercado como um todo, esta conjectura tende a induzir a aumento nos preços dos fretes, com efeitos previstos para todo o ano comercial. Em Mato Grosso neste momento os corredores logísticos estão sendo utilizados para a soja, a despeito do segmento apresentar certo esfriamento em sua comercialização, por conta dos preços baixos. O produtor aguarda melhores oportunidades comerciais e retém o produto para negociação em momentos futuros. Em abril, houve apenas algumas janelas pontuais de preços mais elevados, resultantes das instabilidades supracitadas, que incentivaram o produtor a vender parcela de sua produção, mas o quadro que prevalece é o de esfriamento comercial. Este cenário pode ter impactos de maior aquecimento logístico em momento posterior, uma vez que, em poucas semanas, grande safra de milho começará a ser colhida e, em algum momento, haverá a necessidade de se dar vazão a toda essa produção, de modo que os gargalos logísticos estaduais passem a se evidenciar. Calcula-se que Mato Grosso produzirá 101,5 milhões de toneladas em 2025, sendo cerca de 49,6 milhões de toneladas de soja e 46,8 milhões de toneladas de milho, com suprimento excedente de quase 9 milhões de toneladas, comparativamente à 2024.

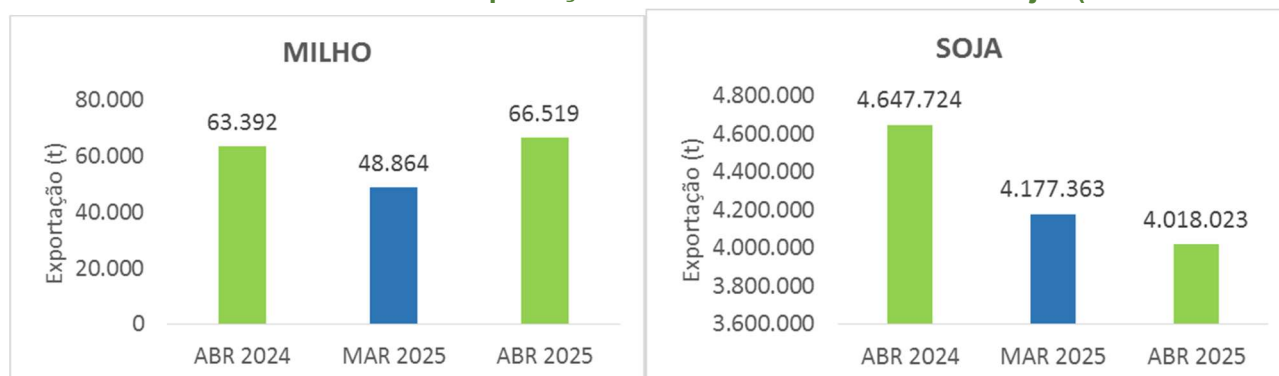
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	460,00	450,00	450,00	-2%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	195,00	195,00	195,00	0%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	160,00	160,00	160,00	0%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	450,00	430,00	420,00	-7%	-2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	260,00	280,00	285,00	10%	2%

	SANTARÉM (PA)	1375	320,00	360,00	360,00	13%	0%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	370,00	400,00	380,00	3%	-5%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	120,00	120,00	110,00	-8%	-8%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	85,00	85,00	80,00	-6%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	360,00	380,00	360,00	0%	-5%
	SANTOS (SP)	1429	360,00	380,00	355,00	-1%	-7%
RONDONÓPOLIS (MT)	PARANAGUÁ (PR)	1556	340,00	360,00	335,00	-1%	-7%
	PORTO VELHO (RO)	1058	240,00	270,00	280,00	17%	4%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	SANTOS (SP)	2020	450,00	470,00	460,00	2%	-2%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	160,00	170,00	170,00	6%	0%
	SANTOS (SP)	1723	410,00	470,00	460,00	12%	-2%
QUERÊNCIA (MT)	ARAGUARI (MG)	1054	240,00	300,00	295,00	23%	-2%
	COLINAS (TO)	963	260,00	290,00	275,00	6%	-5%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	440,00	470,00	450,00	2%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

12

Em abril/25 o mercado de fretes em Mato Grosso do Sul experimentou recuo nos preços em um movimento sazonal característico do período pós colheita das culturas de verão, bem como sob influência da instabilidade comercial provocada pela disputa comercial entre EUA e China. Foram observadas variações de preços positivas na soja durante abril, tanto no mercado internacional quanto local, ao mesmo tempo que ocorria uma queda nos prêmios pagos nos embarques. O aumento do interesse chinês pela soja brasileira em função das tarifas comerciais norte-americanas colocou os vendedores locais em estado de atenção quanto à possibilidade de possíveis aumentos futuros da cotação da oleaginosa, reduzindo o interesse pela venda de maiores volumes no período, razão pela qual os volumes exportados em MS sofreram redução. Neste cenário, a demanda por serviços de transporte foi diretamente impactada, tanto pelo fim da colheita da safra de verão que aumentou a disponibilidade de veículos, quanto pela menor demanda por serviços de transporte. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil foram movimentadas aproximadamente 613.718 toneladas durante abril. Não foram registradas exportações significativas de milho no período. A comercialização predominante foi destinada ao mercado interno. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá, de Santos (SP), São Francisco do Sul (PR), de Rio Grande (RS) e Porto Murtinho (MS), respectivamente.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

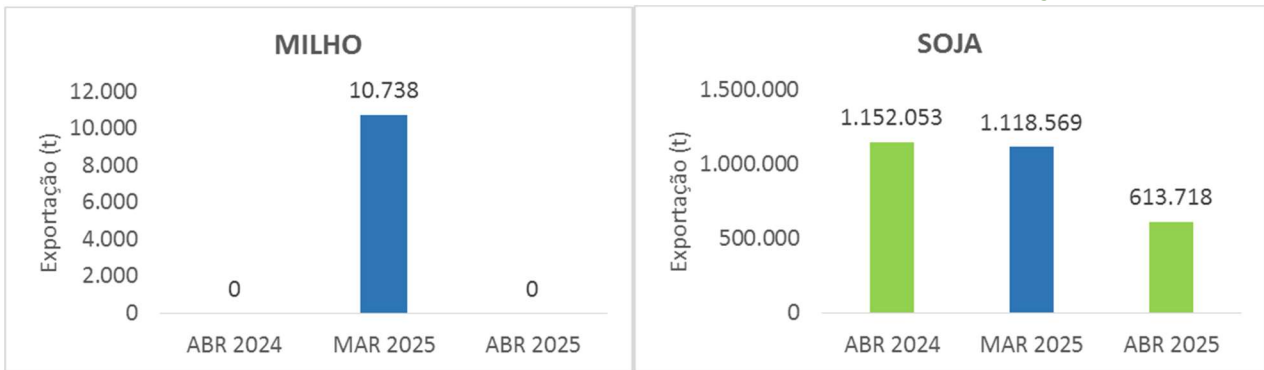
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	93,50	110,00	81,00	-13%	-26%
	PARANAGUÁ (PR)	992	160,00	209,00	171,00	7%	-18%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	108,00	115,00	80,00	-26%	-30%
	PARANAGUÁ (PR)	899	164,00	209,00	180,00	10%	-14%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	210,00	324,00	263,00	25%	-19%
	GUARUJÁ (SP)	996	222,50	328,00	250,00	12%	-24%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	91,33	116,00	100,00	9%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	951	169,33	265,00	204,00	20%	-23%
	RIO GRANDE (RS)	1420	259,00	290,00	225,00	-13%	-22%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	110,00	141,00	113,00	3%	-20%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	202,50	298,00	207,00	2%	-31%

	PORTO MURTINHO (MS)	320	63,00	102,00	80,00	27%	-22%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	69,50	88,00	76,00	9%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	816	210,00	235,00	165,00	-21%	-30%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	128,00	165,00	135,00	5%	-18%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	208,75	324,00	230,00	10%	-29%
	SANTOS (SP)	1182	226,50	360,00	247,00	9%	-31%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	118,50	126,00	117,00	-1%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	198,33	260,00	200,00	1%	-23%
	SANTOS (SP)	1111	210,00	275,00	220,00	5%	-20%
	RIO GRANDE (RS)	1600	280,00	324,00	265,00	-5%	-18%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	101,33	110,00	95,00	-6%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	192,80	284,00	180,00	-7%	-37%
	SANTOS (SP)	1185	215,00	270,00	220,00	2%	-19%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

14

O agronegócio alcançou excelente desempenho no primeiro quadrimestre do ano com as exportações dos produtos ganhando participação no cenário de comércio exterior do estado. O café, que lidera as exportações do agronegócio mineiro, alcançou US\$ 3,8 bilhões em receitas, totalizando 10 milhões de sacas exportadas. Somente em abril foram exportadas 2,8 milhões de sacas, representando um aumento de 35% no volume exportado, quando comparado com o mês anterior e 3,8%, frente ao mesmo período do ano passado.

Já para a soja, o volume exportado no ano alcançou 2,8 milhões de toneladas, até abril/25. Em abril foram exportadas 17,6 mil toneladas de soja, oriundas de Minas Gerais. Este volume foi 89,4% menor que o exportado em março e, 75,3% menor que o exportado em abril/24. Apesar da aceleração nas exportações de café houve forte restrição de exportações para a soja, que, em média, embarcou ao exterior mais de 565 mil toneladas/mês, em 2024.

Assim, os preços de fretes, praticados em Minas Gerais, permaneceram estáveis, em vista que os custos também não sofreram ajustes significativos.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	SI	SI	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	100,00	SI	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	105,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	350,00	385,00	385,00	10%	0%
	PIRAPORA (MG)	375	175,00	195,00	195,00	11%	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	272,00	302,00	302,00	11%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	180,00	185,00	185,00	3%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	154,00	500,00	500,00	225%	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	175,00	200,00	200,00	14%	0%
	ARAGUARI (MG)	425	182,00	195,00	195,00	7%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	350,00	195,00	195,00	-44%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	605,00	370,00	370,00	-39%	0%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

BOLETIM Logístico

ANO VIII – Maio 2025

15

PARACATU (MG)	PARANAGUÁ (PR)	1375	248,00	670,00	670,00	170%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	145,00	242,00	242,00	67%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	345	142,00	172,00	172,00	21%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	510,00	172,00	172,00	-66%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	205,00	570,00	570,00	178%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	SI	235,00	SI	-	-
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	abr/25	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,10	6,70	10%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,50	12,30	7%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	7,10	7%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,60	7,00	6%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,20	9,20	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,00	10,80	8%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	6,50	13%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,80	7,20	6%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	12,00	12,70	6%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,10	4,30	5%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,50	13,10	5%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	11,60	3%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,60	8,80	2%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,30	6%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,30	4%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,90	5%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	6,00	3%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,90	9%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,90	8,20	4%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,20	5,40	4%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,50	4%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,70	10,00	3%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	8,40	2%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em abril, os preços de fretes para os grãos tiveram variação conforme a região. Especificamente, a demanda por fretes diminuiu, variando, negativamente, em relação ao ocorrido em março, com exceção de Campo Mourão onde não ocorreu comercialização. Durante o mês a leguminosa apresentou um impacto negativo nos fretes em Cascavel (-26,67%), em Ponta Grossa (-10,53%) e sem cotação em Campo Mourão -, resultado da baixa demanda por fretes neste mês. Da mesma forma, o milho variou, negativamente, com -11,54%, no destino para o Rio Grande do Sul, e -23,53% para Paranaguá. A safra 2023/2024 tem, respectivamente, 97,8% e 97% da produção de milho de primeira safra e soja, também de primeira safra, comercializada. A cultura do milho de segunda safra 2023/24 teve 94,4% da produção comercializada, sendo que em Toledo estima-se, 92,9%. A safra 2024/25 teve, respectivamente, 54,4% e 41,9% da produção de milho e soja de primeira safra comercializada, sendo que as colheitas estão, com 98% e 100% efetivadas. A cultura de feijão da safra 2024/25 já está totalmente colhida e com 91% da produção comercializada, especificamente em Pato Branco, com 80,4% e Ponta Grossa, com 98% da produção. Com relação ao feijão, segunda safra 2024/25, estima-se que 9% da área já tenha sido colhida, e 2% da produção comercializada. Apesar disso, não há demanda por fretes em Pato Branco, pois, os produtores estão aguardando melhora nos preços. Foram

relatados preços para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo, com variação positiva de 2,63% para o primeiro, e negativa de 4,55% para o segundo.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

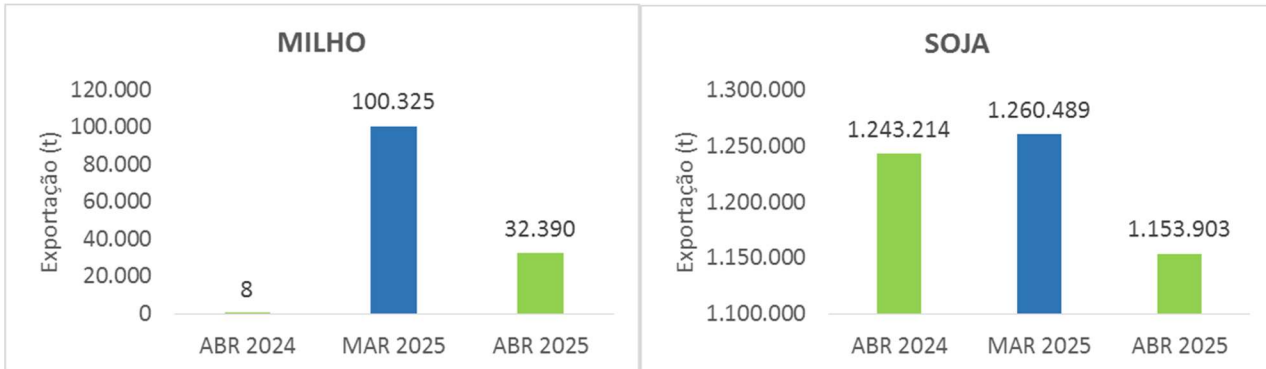
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	276,00	260,00	230,00	-17%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	640	160,00	170,00	130,00	-19%	-24%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	95,00	160,00	SI	-	-
CASCADEL (PR)		602	140,00	150,00	110,00	-21%	-27%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	95,00	85,00	21%	-11%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	239,00	220,00	210,00	-12%	-5%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	352,00	285,00	292,50	-17%	3%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	390,00	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	510,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes no estado do Piauí, durante abril, manteve-se com movimentação regular e ainda bastante aquecido com demandas tanto para a soja quanto para o milho, embora não tenha se refletido nos valores de fretes cobrados nas principais rotas de escoamento do agro do estado. Isso provocou uma certa estabilidade nos preços. Na média, considerando todas as rotas, os preços tiveram redução de 1,3%, em comparação com os valores cobrados em março. Apenas as rotas que fazem o escoamento para o mercado interno apresentaram elevação nos preços - fator atribuído, principalmente, à demanda para escoamento do milho em virtude do início da comercialização do cereal da safra 2024/25. Quanto à soja, a movimentação continuou forte durante o mês, embora não tenha tido reflexo no aumento nos fretes nas rotas de exportação. Considerando a comercialização para o mercado externo. Durante o mês foram exportadas 342.627 toneladas de soja, volume 101% superior ao exportado em março, todavia, avalia-se que parte deste volume foi escoada ainda no final de março. Quanto ao milho, as exportações somaram apenas 430 toneladas, volume que representa apenas 8% do exportado no mês anterior, número que reflete a pequena disponibilidade do cereal no mercado, visto que a colheita da safra atual ainda está no início e o estoque da safra passada praticamente finalizou. Outro fator que tem impacto direto na formação dos preços de frete foi o preço do combustível, que em abril esteve praticamente estável na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado, contribuindo, também, para este cenário altista no preço de frete.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/24	mar/25	abr/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	182,50	184,00	190,00	4%	3%
	SÃO LUÍS (MA)	944	215,00	266,00	252,00	17%	-5%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	238,00	255,00	248,00	4%	-3%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	140,00	155,00	175,00	25%	13%
	SÃO LUÍS (MA)	665	183,00	212,00	205,00	12%	-3%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	238,00	311,00	284,00	19%	-9%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	188,00	203,00	16%	8%
	SÃO LUÍS (MA)	810	210,00	258,00	254,00	21%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Abril foi marcado por uma queda nos valores dos fretes em relação ao mês anterior, provocado pela menor demanda em relação aos primeiros meses do ano e a uma queda no preço do diesel. Somente algumas praças mantiveram os preços do mês anterior. A queda quase generalizada nos fretes do estado ocorreu devido ao momento em que boa parte da soja já foi exportada e as empresas exportadoras preveem uma diminuição no ritmo de exportação já para maio, reduzindo, assim, a demanda por fretes. Outro ponto para a queda dos fretes foi a redução do preço do diesel para as refinarias pela Petrobras, que reduziu bastante o custo de transporte. Por fim, a desaceleração da indústria de transformação também ajudou a arrefecer esse mercado de transportes.

Assim, conforme a produção brasileira for escoada, o preço dos fretes tenderá a se reduzir, sendo julho novamente um ponto de alta devido à demanda motivada pela colheita de milho. Outro ponto a se atentar é a mudança no comércio internacional causada pelos tarifasos e pela disputa comercial entre EUA e China,



que podem alterar todo o fluxo de comércio: primeiramente, pela grande demanda importadora chinesa de produtos agrícolas que poderia impulsionar a demanda pela soja brasileira; outro ponto seria a maior variação das moedas internacionais em relação ao dólar: no caso de o real se desvalorizar, a demanda externa por produtos agrícolas brasileiros aumenta.

As exportações paulistas nos três primeiros meses de 2025 somaram US\$ 15,34 bilhões com importações totais de US\$ 21,92 bilhões. Focando no agronegócio foram US\$ 6,4 bilhões de exportações, 14,6% abaixo do valor no mesmo período de 2024, e importações somando US\$ 1,5 bilhão, 9,5% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 1,65 bilhão (açúcar representando 88,7% e etanol 11,3%); setor de carnes, com US\$ 887,91 milhões exportados (82,5% representam carne bovina); sucos, com US\$ 863,07 milhões exportados (quase totalmente suco de laranja); e produtos florestais, com US\$ 758,98 milhões (sendo a participação da celulose de 55,1% e 35,5% para o papel). O maior destino das exportações paulistas é a China, com 19,3%, seguida pela União Europeia e EUA.

Em abril ocorreram chuvas bem acima da média mensal para o mês, o que favoreceu o desenvolvimento das plantas. Se no início do mês as chuvas atrapalharam um pouco a exportação, as chuvas bem espalhadas acabaram não tendo o mesmo efeito. Para maio, a tendência é de que a chuva fique abaixo da média mensal.

A rodovia Castelo Branco apresenta obras em vários pontos, o que pode atrasar o trânsito próximo a Avaré, que é um ponto importante de produção agrícola no estado de São Paulo; na região, a rodovia João Mellão também apresenta obras. A rodovia Antônio Schincariol também apresenta obras acerca de cabos de energia elétrica e será bloqueada.

Os valores para o diesel comum e o diesel S-10 estão em R\$ 6,20 e R\$ 6,34, respectivamente, com queda no preço, tanto no diesel comum quanto no diesel S-10, em relação aos valores vistos em março, devido à menor demanda por combustível e ao corte na Petrobrás, que em 1º de abril reduziu o preço em R\$ 0,17, passando de R\$ 3,72 para R\$ 3,55 por litro, uma queda de até 4,6% nas refinarias.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	abr/25	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	211,00	205,00	-3%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	217,00	195,00	-10%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	199,00	190,00	-5%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	112,00	110,00	-2%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	133,12	121,98	-8%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	212,20	207,20	-2%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	202,20	199,70	-1%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	145,00	150,00	3%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	112,50	105,00	-7%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	115,00	5%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	181,95	177,41	-
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,97	140,00	-30%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	177,95	211,89	19%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,95	138,35	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	257,30	252,30	-2%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	182,43	180,00	-1%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	198,94	196,41	-1%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	116,24	125,00	8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.



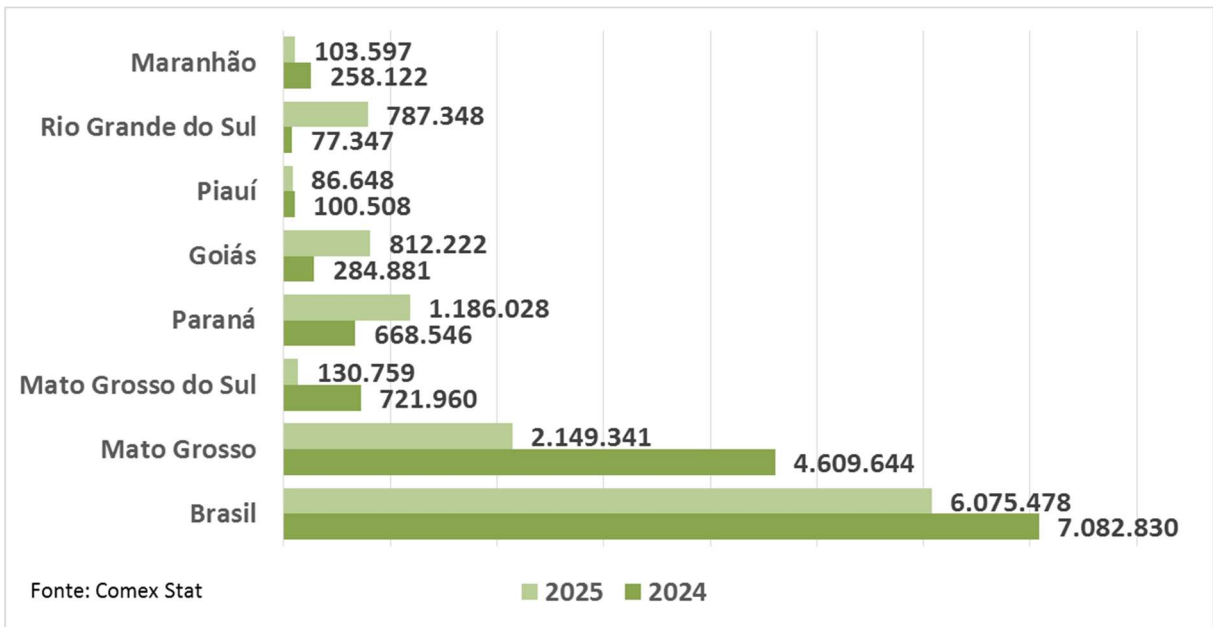
/Milho

Os dados divulgados pela Conab, no oitavo Levantamento da Safra de Grãos brasileira, temporada 2024/25, publicado em 15/05, indicou que o milho teve produção total estimada em 126,9 milhões de toneladas, crescimento de 9,9% em relação à temporada 2023/24. A primeira safra do grão tem a colheita finalizada em 77,6% da área semeada, com estimativa de produção em 24,7 milhões de toneladas. Já a segunda safra do cereal apresenta a semeadura concluída. A Conab espera uma produção em torno de 99,8 milhões de toneladas. As boas condições climáticas nas principais regiões produtoras vêm favorecendo as lavouras, predominando os estágios de floração e enchimento de grãos. O crescimento acelerado da produção de etanol à base de milho no Brasil está transformando o destino do cereal no país. Na safra 2015/16, produzia-se 400 mil toneladas de etanol à base de milho e na atual safra, projeta-se 18,4 milhões. Tradicionalmente voltado para a exportação do grão, o produto brasileiro tem sido cada vez mais consumido internamente, impulsionado prioritariamente pelos setores de proteína animal e biocombustíveis.

Com relação as exportações do cereal, em abr/25 foram exportadas 7,1 milhões de toneladas contra 6,1 milhões em igual período do ano anterior. A demanda por milho, apesar da forte competição estabelecida no mercado interno, segue, também, estimulada pelo impacto das medidas tarifárias norte-americanas, particularmente com a China e as expectativas de retaliações.

Pelos portos do Arco Norte foram escoados 25,9% da movimentação, contra 43,7% do mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 29% da movimentação, contra 31,8% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 12,5%, contra 4,1% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 16,5% dos volumes embarcados, contra 15% do exercício passado. Pelo Rio Grande foram expedidos 12,9% contra 1,1% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e RS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a abril de 2024 e 2025
(toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2024		JAN/ABR 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.093.615	43,7%	1.571.292	25,9%
BARCARENA - PA	1.401.832	19,8%	472.487	7,8%
ITAQUI - MA	596.991	8,4%	489.750	8,1%
ITACOATIARA - AM	377.857	5,3%	481.923	7,9%
SANTAREM - PA	716.935	10,1%	127.133	2,1%
SANTOS -SP	2.251.065	31,8%	1.762.531	29,0%
PARANAGUA - PR	288.030	4,1%	757.489	12,5%
VITORIA - ES	179.807	2,5%	36.805	0,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.060.808	15,0%	1.005.321	16,5%
RIO GRANDE - RS	76.126	1,1%	782.476	12,9%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	108.373	1,8%
OUTROS	133.377	1,9%	51.190	0,8%
TOTAL	7.082.830		6.075.478	

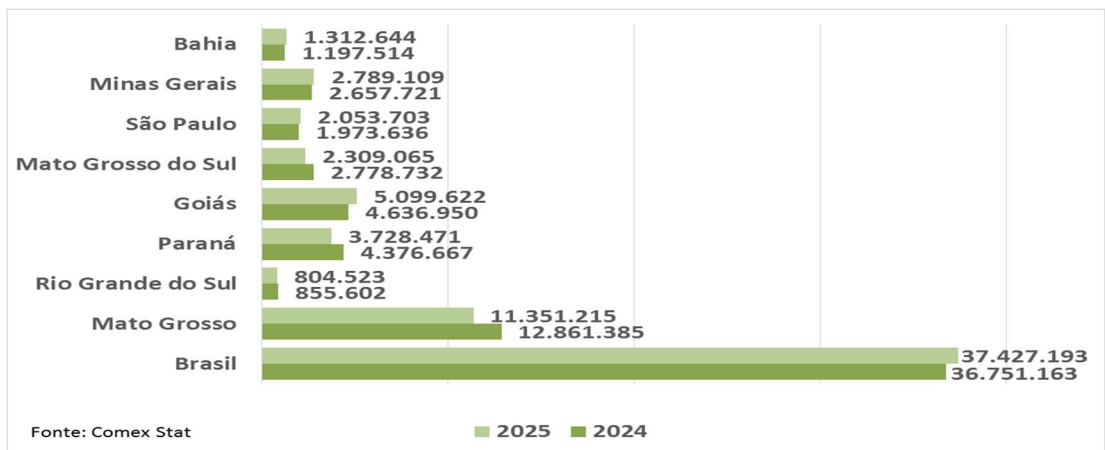
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Para a soja, a divulgação da Conab destacou um volume a ser colhido de 168,3 milhões de toneladas -, a maior já registrada para o grão na história do país. A colheita da oleaginosa já chega a 98,5% da área semeada, sendo que nos estados do Centro-Oeste, Sudeste, Paraná e Tocantins os trabalhos já foram concluídos. Em Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Rondônia e Tocantins, as produtividades alcançadas foram recordes da série histórica da Conab. Esses ótimos rendimentos foram reflexos de condições climáticas favoráveis e do alto grau de profissionalismo exercido pelos produtores.

O ritmo das vendas de soja em grãos na exportação está sendo relacionado as incertezas climáticas na América do Sul, especialmente na Argentina. Pelos portos do Arco Norte foram expedidos 36,8% das exportações nacionais, contra 35,7%, no mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoadas 37,2%, contra 36% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 14% do montante nacional, contra 14,2% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco do Sul foram escoadas 5,3%, contra 6,3% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a abril de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2024		JAN/ABR 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	13.138.104	35,7%	13.758.754	36,8%
ITAQUI - MA	3.374.266	9,2%	4.143.328	11,1%
BARCARENA - PA	4.408.805	12,0%	3.868.384	10,3%
SANTAREM - PA	1.874.161	5,1%	1.846.777	4,9%
ITACOATIARA - AM	2.372.540	6,5%	2.528.134	6,8%
SALVADOR - BA	1.108.332	3,0%	1.372.130	3,7%
SANTOS - SP	13.239.009	36,0%	13.936.081	37,2%
PARANAGUA - PR	5.218.898	14,2%	5.226.217	14,0%
RIO GRANDE - RS	1.202.730	3,3%	1.039.246	2,8%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.319.654	6,3%	1.997.436	5,3%
VITORIA - ES	1.070.539	2,9%	1.006.658	2,7%
OUTROS	562.229	1,5%	462.802	1,2%
TOTAL	36.751.163		37.427.193	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

A despeito do fraco desempenho das exportações do subproduto no acumulado até abril, a Conab na última divulgação, apresentou no seu balanço de oferta e demanda para o complexo, forte incremento na produção do farelo de soja nesta temporada, 7,4% em relação ao exercício anterior, saindo de 40,7 milhões de

toneladas para 43,7 milhões. A forte destinação do produto se dá na expectativa de incremento do consumo interno, quando sai da marca de 18 milhões de toneladas para as 19,5 milhões atuais.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - abr/25 atingiram 7,2 milhões de toneladas, contra 7,3 milhões em igual período do ano passado. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 44,4% da oferta nacional, contra 44,7% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 28,9% contra 27,6% do ano passado, Rio Grande - 14,9% contra 14,5% e Salvador - 8,9% contra 6,6% em igual período de 2024, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)

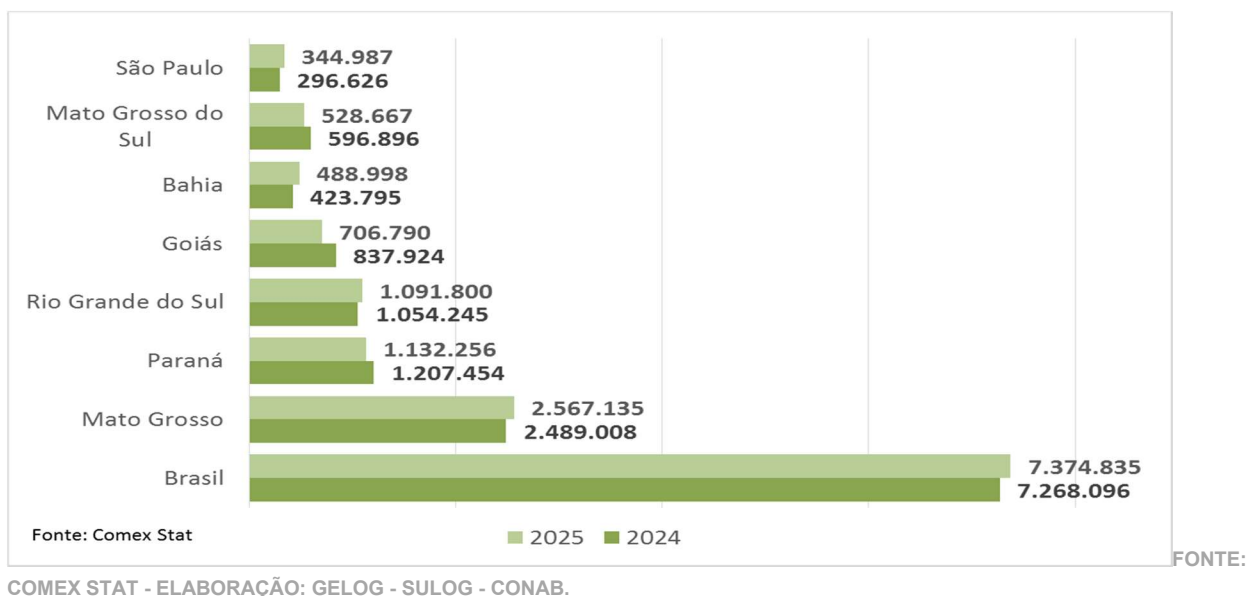


TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a abril de 2024 e 2025 (toneladas)

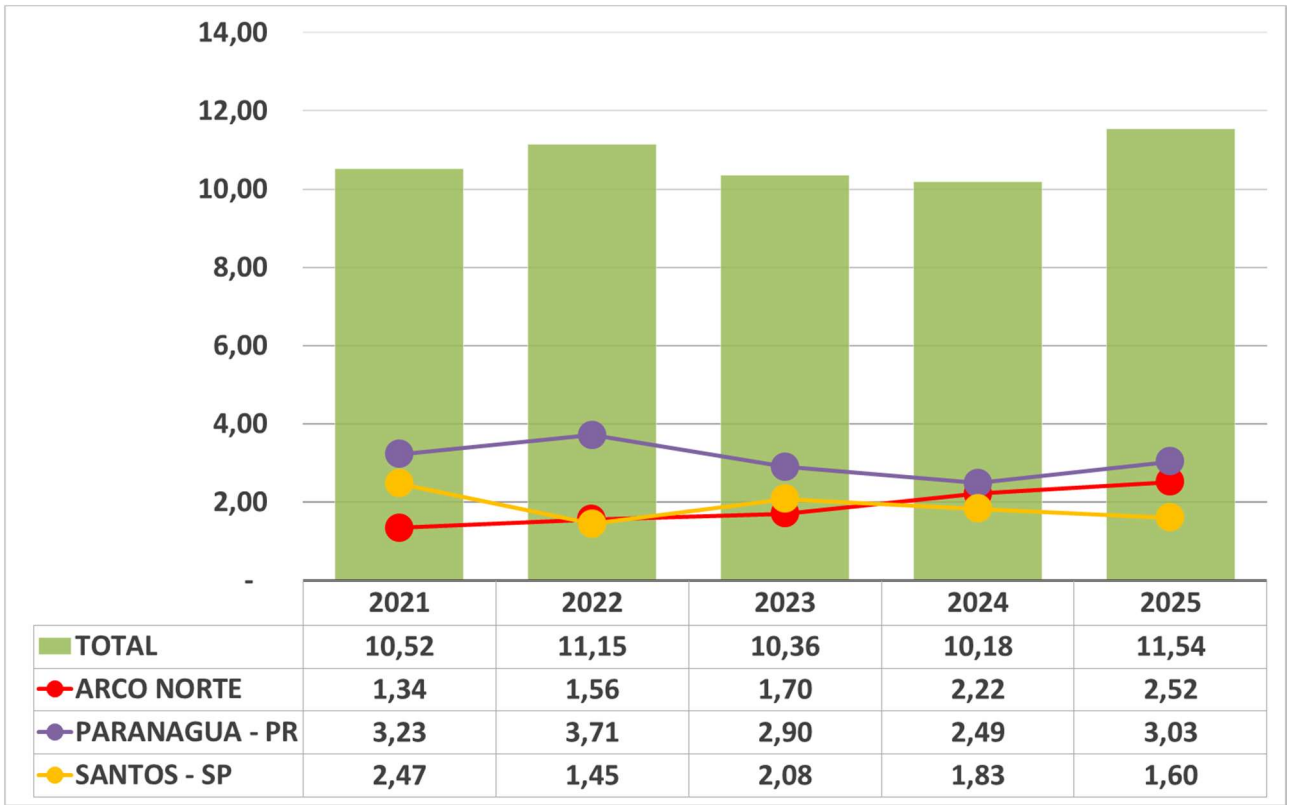
DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2024		JAN/ABR 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	3.250.532	44,7%	3.274.682	44,4%
PARANAGUA - PR	2.004.285	27,6%	2.131.922	28,9%
RIO GRANDE - RS	1.052.404	14,5%	1.097.740	14,9%
SALVADOR - BA	481.853	6,6%	653.111	8,9%
IMBITUBA - SC	340.622	4,7%	-	0,0%
VITORIA - ES	0	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	30.020	0,4%	114.287	1,5%
OUTROS	108.381	1,5%	103.092	1,4%
TOTAL	7.268.096		7.374.835	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

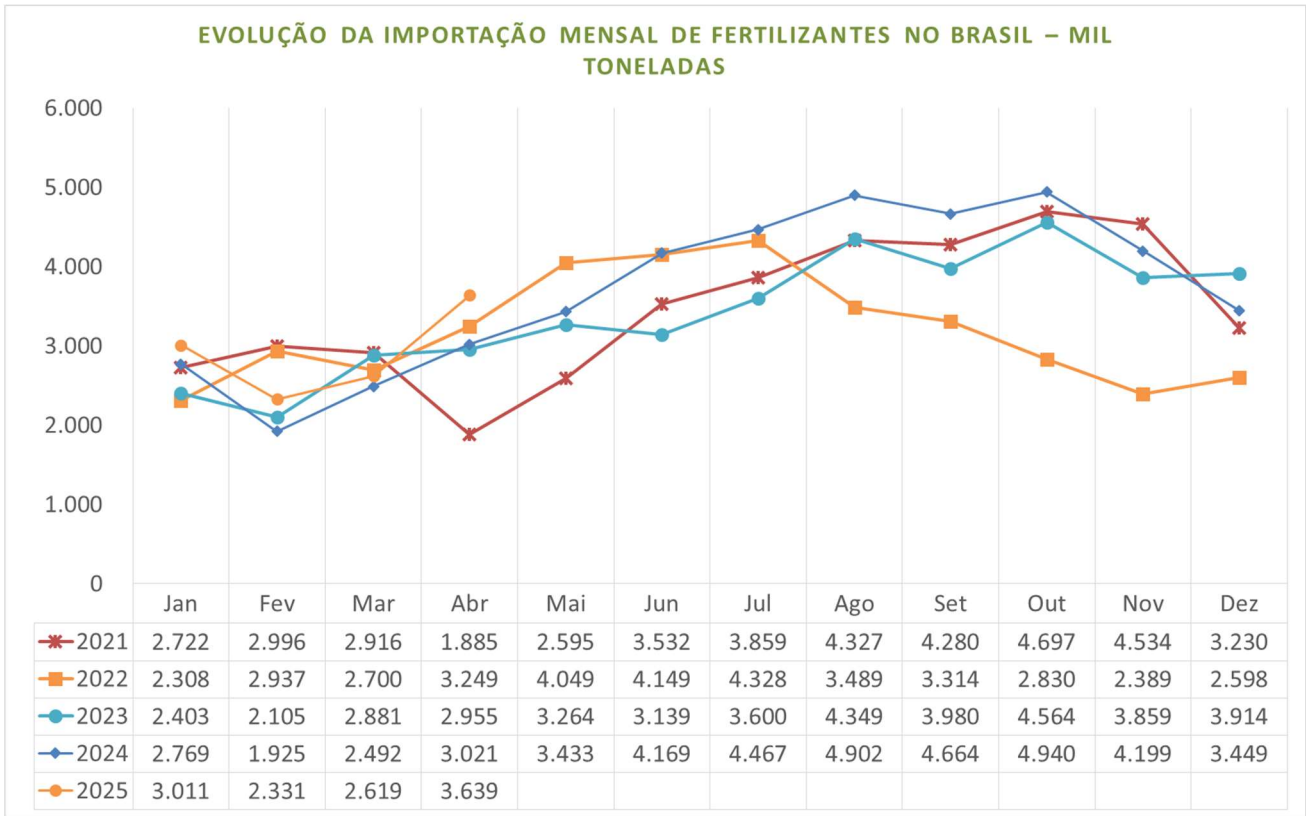
No acumulado jan - abr/25 foram internalizadas 11,54 milhões de toneladas de fertilizantes, contra 10,18 milhões em igual período do ano passado, representando acréscimo de 13%, que foram utilizadas no plantio das safras de inverno, como também, de acordo com fontes de mercado, por um movimento de aquisições de insumos, visando já a próxima safra. Pelo porto de Paranaguá adentrou 3,03 milhões de toneladas, contra 2,49 milhões ocorrido em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte - 2,52 milhões, contra 2,22 milhões do ano anterior e Santos - 1,60 milhão de toneladas, comparadas a 1,83 milhão, em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a abril – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de abril houve uma contratação de transporte para transferência de produto do estoque da Conab, em Mato Grosso, para atendimento do programa executado pela Companhia, Aviso de Frete n.º 25/2025, no quantitativo total de 4.700 toneladas. O Aviso teve negociação e já está em operação.

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da [Conab](http://www.conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	7.473.590	537.770	2.300.000	93
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	5.277.530	722.470	0	88
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	17.269.900	45.690.110	0	27
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	261	4.699.739	0	6

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS